



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA

PAULO HENRIQUE FELINTO DOS SANTOS

**A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NAS BASES
DE DADOS ESPECIALIZADAS EM ARQUIVOLOGIA NO BRASIL**

JOÃO PESSOA

2023

PAULO HENRIQUE FELINTO DOS SANTOS

**A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NAS BASES
DE DADOS ESPECIALIZADAS EM ARQUIVOLOGIA NO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) apresentado à Coordenação do curso de graduação em Arquivologia, do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Arquivologia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Meriane Vieira da Rocha

JOÃO PESSOA

2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S237p Santos, Paulo Henrique Felinto Dos.

A produção científica sobre a mediação da informação nas bases de dados especializadas em Arquivologia no Brasil / Paulo Henrique Felinto Dos Santos. - João Pessoa, 2023.

53 f. : il.

Orientação: Maria Meriane Vieira da Rocha Rocha.
TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Produção científica. 2. Mediação da informação.
3. Base de dados em Arquivística. 4. Pesquisas Arquivísticas Brasileiras. I. Rocha, Maria Meriane Vieira da Rocha. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 930.25



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

FOLHA Nº 190149793 / 2023 - CCSA - CARQ (11.01.13.08)

Nº do Protocolo: 23074.113876/2023-18

João Pessoa-PB, 16 de Novembro de 2023

FOLHA DE APROVAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PAULO HENRIQUE FELINTO DOS SANTOS

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NAS BASES DE DADOS ESPECIALIZADAS EM ARQUIVOLOGIA NO BRASIL

Monografia apresentada ao Curso de graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de bacharel em Arquivologia.

Data de aprovação: 16 de novembro de 2023

Resultado: APROVADO

BANCA EXAMINADORA:

Assinam eletronicamente esse documento os membros da banca examinadora, a saber: Profa. Dra. Maria Meriane Vieira da Rocha (orientadora), Prof. Dr. Rayan Aramis de Brito Feitoza e Prof. Me. Jefferson Higinio da Silva (membros).

(Assinado digitalmente em 17/11/2023 02:01)
JEFFERSON HIGINO DA SILVA
TECNICO EM ARQUIVO
Matrícula: 2154909

(Assinado digitalmente em 17/11/2023 09:01)
MARIA MERIANE VIEIRA DA ROCHA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 2224267

(Assinado digitalmente em 16/11/2023 18:59)
RAYAN ARAMIS DE BRITO FEITOZA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 4753641

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufpb.br/documentos/> informando seu número: **190149793**, ano: **2023**, documento(espécie): **FOLHA**, data de emissão: **16/11/2023** e o código de verificação: **4b30ec97ce**

AGRADECIMENTOS

A Deus pela vida, saúde e por me sustentar e iluminar os meus caminhos durante toda a trajetória até hoje.

A minha família, em especial minha mãe e meus avós, por sempre me incentivar, apoiar e investir em minha educação, oferecendo sempre o melhor que podiam. E sendo para mim um refúgio tranquilo e uma fortaleza segura.

A minha amada Karla, pelo seu apoio, incentivo e encorajamento, que foram fundamentais nesta jornada, e por compartilhar comigo as alegrias das pequenas e grandes conquistas.

Agradeço imensamente a minha orientadora, Professora Dra. Meriane Vieira, pela orientação excepcional, pela sua paciência, atenção, dedicação e motivação, por sempre estar disposta a ajudar e por reconhecer meu potencial. Agradeço pelas oportunidades e pelos ensinamentos que foram grandes contribuições para o meu amadurecimento.

Agradeço a minhas supervisoras de estágio, ambas excelentes profissionais, Auricélia Maria da Silva e Adriana Rangel Pereira, como também as pessoas que compõem as equipes, pelo compartilhamento diário de ensinamentos e aprendizados prático durante meu período de estágio.

A toda equipe da Base de Dados Pesquisas Arquivísticas Brasileiras, que é composta por pessoas dedicadas e comprometidas com o propósito da base, agradeço pelas experiências e constante aprendizado que pude vivenciar durante esses dois anos.

Aos professores participantes da banca examinadora, composta pelo Prof. Dr. Rayan Aramis de Brito Feitoza e Prof. Me. Jefferson Higino da Silva, pelo aceite e pelas valiosas contribuições.

Agradeço aos colegas do curso de Arquivologia, pelos conhecimentos e experiências e aprendizados compartilhados, e pelo companheirismo nos momentos de alegria e descontração.

Agradeço a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) pelas inúmeras oportunidades que me proporcionou através do curso de Arquivologia, em especial a chance de participar da Base de Dados PAB e de estagiar no Tribunal de Justiça da Paraíba e no Tribunal de Contas do Estado da Paraíba, que foram locais que me ajudaram muito a crescer tanto profissionalmente como pessoalmente.

Enfim, agradeço a todos que contribuíram direto ou indiretamente para a minha formação acadêmica e para a realização deste trabalho. Muito obrigado.

RESUMO

A mediação da informação e as interações entre os profissionais da informação e os usuários têm se transformado devido principalmente aos avanços no desenvolvimento tecnológico e digital. Por outro lado, as discussões no âmbito da Arquivologia ainda necessitam de estudos mais aprofundados. Nesse contexto, esta pesquisa analisa o panorama da produção científica sobre mediação da informação voltada para a Arquivologia, indexada na Base de Dados Pesquisas Arquivísticas Brasileiras e na Base de Dados em Arquivística. Buscou-se identificar as produções a partir dos títulos, autores e sua vinculação institucional, como também o ano de publicação e os tipos de trabalhos. Em relação aos procedimentos metodológicos, esta é uma pesquisa de natureza aplicada, de caráter exploratório-descritivo e com abordagem quali-quantitativa que se utilizou do método da análise bibliométrica. Os resultados indicam um crescimento da produção científica sobre o tema nos anos mais recentes, no entanto, este ainda se configura um número incipiente, mostrando que há uma carência nas reflexões, necessitando-se assim, de discussões mais aprofundadas sobre a mediação da informação voltada para a Arquivologia.

Palavras-Chave: produção científica; mediação da informação; Base de Dados em Arquivística; Pesquisas Arquivísticas Brasileiras.

ABSTRACT

The mediation of information and the interactions between the professionals of information and the users have been transformed mainly due to the advances in technological and digital development. On the other hand, discussions within the scope of Archival Science still require more in-depth studies, in this context, this research analyzes the general panorama of scientific production on information mediation focused on Archival science, indexed in the Pesquisas Arquivísticas Brasileiras and the Base de Dados em Arquivística Databases. We sought to identify the productions based on titles, authors and their institutional affiliation, as well as the year of publication and type of work. In relation to methodological procedures, this research is of an exploratory-descriptive and applied nature with a qualitative-quantitative approach that used bibliometric analysis method. The results indicate an increase in scientific production on the topic in recent years, however, this is still an incipient number, showing that there is a lack of discussion, thus requiring more in-depth discussions on the mediation of information focused on Archival Science.

Keywords: mediation of information; Base de Dados em Arquivística; Pesquisas Arquivísticas Brasileiras; bibliometric analysis.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Explosão das Bases de Dados a partir de 1990.....	22
Quadro 2 - Trabalhos recuperados sobre a mediação da informação nas bases de dados PAB e BDA.....	32/35
Quadro 3 - Quantidade de produções em relação ao tipo de trabalho.....	40
Quadro 4 - Autores com mais produções.....	41

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Logomarca da Base de Dados Pesquisas Arquivísticas Brasileiras.....	26
Figura 2 - Logomarca da Base de Dados em Arquivística.....	27

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Número de trabalhos em mediação da informação nas bases de dados PAB e BDA a partir do ano de publicação.....	36
Gráfico 2 - Autoria individual ou em grupo dos trabalhos analisados.....	37
Gráfico 3 - Vínculo institucional dos pesquisadores.....	38

LISTA DE ABREVIATURAS

BDA	Base de Dados em Arquivística
PAB	Pesquisas Arquivísticas Brasileiras
STI	Superintendência de Tecnologia da Informação
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UnB	Universidade de Brasília
UNESP	Universidade Estadual Paulista do Júlio de Mesquita
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NO CONTEXTO ARQUIVÍSTICO	16
2.1	MEDIAÇÃO IMPLÍCITA E EXPLÍCITA DA INFORMAÇÃO.....	20
3	BASES DE DADOS CIENTÍFICAS	22
3.1	BASE DE DADOS PESQUISAS ARQUIVÍSTICAS BRASILEIRAS (PAB).....	24
3.2	BASE DE DADOS EM ARQUIVÍSTICA (BDA).....	26
4	PERCURSO METODOLÓGICO	29
5	ANÁLISE DOS DADOS	32
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
	REFERÊNCIAS	45

1 INTRODUÇÃO

A evolução do conhecimento humano atingiu um momento em que o progresso é acompanhado a cada passo pelo uso de tecnologias digitais, principalmente no auxílio de pesquisas científicas. Por consequência, a colossal quantidade de dados que essa evolução vem criando demanda o desenvolvimento de novos meios de armazenamento, organização e acesso às informações.

Ao observar o aumento exponencial dos meios digitais como veículos de disseminação da informação e conhecimento, torna-se visível a crescente necessidade de um processo crítico nas áreas científicas, visando estabelecer parâmetros confiáveis. Como ressaltado por Harari (2018, p. 8) em ‘21 Lições para o século 21’, “num mundo inundado por informações irrelevantes, clareza é poder”. Assim, o desafio contemporâneo concentra-se na habilidade de acessar de forma confiável e garantir essa confiabilidade para os destinatários dependentes dessas informações.

A Arquivologia, como disciplina dedicada a gestão de arquivos e à preservação de sua integridade, traz a temática da mediação de forma preponderante. Este enfoque surge como uma abordagem crítica, instigando os profissionais a refletirem sobre documentos digitais e não digitais, não apenas se configura como uma possibilidade, mas também representa a garantia do pleno exercício da cidadania, conforme afirmado por Silva (2015).

Nesse contexto, os estudos sobre a mediação da informação na Arquivologia podem trazer contribuições significativas, porém as discussões a respeito desta temática ainda são incipientes, como destaca Santos Neto e Bortolin (2019, p. 10) ao confirmarem em suas pesquisas que,

[...] além de escasso o número de pesquisas voltadas à Arquivologia e Mediação, o conceito de mediação ainda é discutido de maneira tímida pelos pesquisadores da temática, o que indica a necessidade de maior atenção e dedicação ao tema.

Santos Neto e Bortolin (2019, p. 10) afirmam ainda que “[...] é necessário que a Arquivologia amplie sua pauta de pesquisa com a temática Mediação”. Desse modo, nesta pesquisa consideramos o conceito de Almeida Júnior (2015), que percebe a mediação da informação como um processo no qual destacam-se as ideias de interferência que elimina a concepção de neutralidade do processo, da apropriação

das informações pelos usuários e da geração de conflito entre as novas informações com o conhecimento prévio dos usuários gerando assim novos conhecimentos.

É importante destacar que, concordando com o autor supracitado, Santos Neto e Bortolin (2019) destacam que a noção de mediação da informação é mais abrangente que a de disseminação, uma vez que, a mediação coloca o foco na apropriação da informação pelos usuários, ao invés do acesso físico do usuário ao documento que busca.

Desse modo, buscou-se lançar luz nessa temática na tentativa de incentivar a produção de novas pesquisas na área através da análise bibliométrica da literatura presente nas bases de dados especializadas, no armazenamento e mediação da produção científica na Arquivologia.

No âmbito da pesquisa científica no campo da Arquivística no Brasil, as bases de dados especializadas são instrumentos recentes. Durante bastante tempo, o pesquisador que necessitava buscar a bibliografia especializada tinha que fazer de forma individualizada, pesquisando por autor na plataforma Lattes ou indo a bases de dados principalmente relacionados a Ciência da informação ou Biblioteconomia, pois este material se encontrava disperso.

Este cenário começou a mudar no ano de 2019, quando a Base de Dados em Arquivística (BDA), a qual, embora só teve seu lançamento oficial em 2021, deu início às suas atividades, ela propôs reunir os periódicos científicos e textos publicados em eventos. O que foi um grande passo para a área, porém ainda existia uma carência com relação aos outros tipos de textos científicos, como as monografias, dissertações e teses, além dos projetos de extensão e pesquisa que são realizados nas Instituições de Ensino.

Nesse contexto, em 2021 foi lançada a Base de Dados Pesquisas Arquivísticas Brasileiras (PAB), com o intuito de complementar o campo científico da Arquivologia, com acesso fácil e rápido as pesquisas em Arquivologia (Projetos de Pesquisa, Projetos de Extensão, Teses, Dissertações e Monografias). Inicialmente, segundo Rocha (2021), foram indexadas na PAB as pesquisas de todos os docentes do quadro efetivo dos 16 cursos de graduação em Arquivologia brasileiros de instituições públicas. Atualmente, a PAB está expandindo a indexação incluindo também as pesquisas realizadas por profissionais arquivistas.

Além disso, Rocha (2021) sublinha a relevância na utilização deste instrumento quando relata que parte dos docentes e pesquisadores da área desconheciam ou

desconhecem o que seus pares estão pesquisando. Com a Base há a possibilidade de se ter essas informações organizadas em um único instrumento, tornando-o um recurso vital como auxílio na busca e recuperação mais rápida e efetiva de pesquisas na área.

A utilização de ambientes *Web* facilmente acessíveis, tem permitido a superação de barreiras do espaço e tempo, potencializando assim as dimensões de acesso e uso das informações pelos usuários.

Embora, percebendo-se que, mesmo havendo de um lado um grande crescimento de oportunidades e ambientes de mediação da informação, por outro lado, o contato pessoal direto com os usuários tem diminuído e tem sido substituído por interações assíncronas devido à forte presença da internet nas atividades contemporâneas, dando luz a um processo de mediação onde o usuário é muito mais ativo na busca por informações no ambiente em rede.

Isto também requer do profissional da informação novas habilidades e competências para gerir de forma eficiente a informação situada nos ambientes digitais e proporcionar um ambiente de mediação favorável à apropriação da informação pelos usuários.

Desse modo, percebe-se a importância de compreender como o processo de mediação da informação acontece nesses ambientes e não tomá-lo como algo apenas técnico e automático, negligenciando a devida reflexão para que haja de fato melhorias e avanços no desenvolvimento de serviços que tenham como foco de suas ações a apropriação da informação.

Diante disso, o envolvimento no tópico de pesquisa foi instigado pela vivência e participação como colaborador da PAB, atuando diretamente na indexação do material na base, sob a coordenação da professora Dra. Maria Meriane Vieira Rocha e coordenação adjunta da Ma. Adelaide Helena Targino Casimiro.

Outro ponto de interesse foi ao perceber a escassez de pesquisas sobre a mediação da informação relacionada à Arquivologia, sobretudo, no âmbito especializado nas pesquisas científicas.

Partindo desse pressuposto elaborou-se a seguinte questão norteadora da pesquisa: **Como se configura o panorama da produção científica sobre a mediação da informação nas bases de dados PAB e BDA?**

A partir da pergunta problema, a pesquisa tem como objetivo geral: Analisar o panorama da produção científica sobre a mediação da informação nas bases de dados

PAB e BDA. Logo, para garantir o alcance desse objetivo maior, definiram-se os seguintes objetivos específicos:

- a) Mapear a produção científica sobre a mediação da informação indexados nas bases de dados BDA e PAB;
- b) Caracterizar a produção científica no que se refere à mediação da informação no campo da Arquivologia no Brasil.

Em relação ao percurso metodológico, inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico para maior compreensão sobre o tema. Posteriormente, visando caracterizar a produção literária científica no que se refere à mediação da informação no campo da Arquivologia no Brasil, foi utilizado o método da pesquisa bibliométrica, à luz das orientações apresentadas por Alves (2009).

Quanto à estrutura desta monografia, está organizada em 5 (cinco) seções. A seção 1 (um) referente a introdução, onde apresenta-se a contextualização do tema estudado, a questão investigada, os objetivos (geral e específicos), justificativa e divisão das seções.

Em seguida, desenvolveu-se na seção 2 (dois), um levantamento bibliográfico sobre a mediação da informação no contexto da arquivologia buscando uma maior compreensão acerca do tema, como também apresentar a mediação da informação. A seção 3 (três), discorre sobre Bases de Dados científicas, incluindo a PAB e a BDA, que foram utilizadas como fontes de informação nesta pesquisa.

A seção 4 (quatro) abordou o percurso metodológico, que apresenta os procedimentos e métodos que foram seguidos pelo pesquisador para a realização da pesquisa além de sua natureza, identificando os instrumentos de coleta de dados, e os critérios utilizados para a análise.

A seção 5 (cinco) trata da Análise dos Dados coletados e por fim, na seção 6 (seis) são apresentadas as Considerações Finais da pesquisa.

2 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NO CONTEXTO ARQUIVÍSTICO

Os estudos acerca da mediação da informação tem ocupado significativo espaço no campo da Ciência da Informação, porém, na área da Arquivologia ainda se encontra em estado incipiente, é possível notar este fato ao observar a pequena quantidade de autores, estudos e publicações sobre o tema, como evidência Santos Neto e Bortolin (2019, p. 10) ao destacar a “escassez no número de pesquisas voltadas à arquivologia e mediação”, e ainda que o “conceito de mediação é discutido de maneira tímida pelos pesquisadores”.

Nesse sentido, Lousada e Almeida Júnior (2013, p. 4) apontam um dos fatores para essa realidade quando afirmam que “o conceito de mediação da informação não é discutido na Arquivologia, porque alguns teóricos acreditam que não há a necessidade de tal argumentação, pois estaria implícito nas práticas profissionais”.

Este cenário pode ser evidenciado pelo fato de o campo da Arquivologia ter se formado baseando-se primordialmente em procedimentos técnicos para suprir as necessidades profissionais do período em que ela estava se tornando independente como uma disciplina. Nesse contexto, houve a produção dos diversos manuais, e apenas mudando o foco do armazenamento e preservação para os usuários em anos mais recentes.

Outra dificuldade na concepção de um conceito concreto da mediação da informação reside no elemento da interdisciplinaridade e da abrangência do termo, nesse sentido, Lousada (2015, p. 93) reflete que “uma definição consensual da mediação parece impraticável”. Visto que, o termo procura se esticar para alcançar atender necessidades bastante distintas entre si, isto torna-o um grande desafio defini-lo concretamente.

Atualmente, grande parte dos profissionais da informação ainda se sustentam na concepção ultrapassada de mediação da informação como imagem de uma ponte estática que apenas interliga dois pontos. Nesse sentido Martins (2010, p. 205), evidencia em sua dissertação, na qual visou refletir os usos do termo mediação no campo da Ciência da Informação, “os trabalhos que trazem a expressão ‘mediação da informação’ têm implícita a visão de elo ou ponte para o acesso” colocando o profissional da informação como um simples facilitador no processo.

Nesse contexto, dentre os poucos teóricos que pesquisam sobre a mediação da informação, utilizou-se como base o conceito de mediação da informação

construído na perspectiva de Almeida Júnior (2015, p. 25), que vai contrário a esta ideia de ponte estática, ele a define como:

Toda ação de interferência – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação da informação que satisfaça, parcialmente uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais.

Embora a definição proposta por Almeida Júnior, segundo Martins (2010), não estabelece um plano teórico, conceitual, histórico ou epistemológico que embase sua visão, este é um dos poucos autores que realiza esforços para conceituar o termo.

Em seus estudos recentes, Almeida Júnior (2015) destaca dois elementos principais para a mediação da informação, sendo: a ideia de interferência e a de apropriação da informação. Na primeira, ele aponta a inexistência da neutralidade do profissional da informação à medida em que, no decorrer de sua atuação profissional nas unidades de informação, este acaba por atribuir novos significados à informação para que ela se torne mais acessível.

Nesse sentido, Almeida Júnior (2015, p. 15) afirma que “as ferramentas e instrumentos empregados nos trabalhos de organização da informação são construídos a partir de concepções de mundo e interferem na construção da informação”. E desse modo, não podem ser consideradas imparciais. Da mesma forma, o autor destaca ainda que os próprios espaços onde ocorrem a mediação da informação, também interferem na geração desta.

Ainda sobre a imparcialidade nos processos de mediação da informação, Abreu (2020, p. 20) completa esse pensamento ao relatar que:

É inegável que a informação é repleta de ideologias e de forma alguma é neutra e tampouco é neutro o profissional que realiza a mediação dessa informação, pois o mesmo é carregado de subjetividade, de interesses próprios, de opiniões, de crenças e de cultura, e que precisa saber lidar com essas características pessoais para não acarretar em problema e manipulação no tratamento da informação que será utilizada pelo usuário.

Desse modo, o mediador da informação atua em seu espaço com o olhar voltado para o usuário, tratando as informações e fabricando meios que os auxiliam a encontrar as informações que buscam de forma rápida, fácil e compreensível.

Em relação a apropriação da informação, esta reflexão exalta o usuário, colocando-o não apenas como um simples receptor, inválido, mas como um sujeito ativo e participativo no processo informacional. Lousada e Almeida Júnior (2012, p. 262) entendem o usuário como “o norte, o fim para o qual todas as ações estão voltadas”, em outras palavras, todas as atividades realizadas pelo profissional nos espaços informacionais tem como propósito o usuário.

Santos Neto e Bortolin (2016) completam o pensamento ao refletir este conceito, adicionando ao destaque, além dos termos citados, a ideia de processo e conflito. Para os autores, o processo está no sentido de a mediação ocorrer em um ciclo contínuo objetivando sempre despertar novas necessidades informacionais no usuário. E o conflito, seria a essência da mediação, que se efetiva no momento quando ocorre o confronto das informações que estão sendo apropriadas com o conhecimento já existente no usuário e resulta-se na geração de um novo conhecimento e novas incertezas, “levando o indivíduo a construir seus saberes em um movimento pendular com ideias consonantes e dissonantes, assim por diante”. (Santos Neto; Bortolin; 2016, p. 7).

Retomando ao conceito sobre mediação da informação de Almeida Júnior, Vechiato (2013, p. 94) afirma que “o conceito do autor é deveras importante porquanto enfoca que as ações de informação devem permitir ao sujeito a apropriação da informação e construção do conhecimento”.

Desta forma, Almeida Júnior (2009) destaca a presença da mediação da informação em todas as atividades dos profissionais da informação, esteja o usuário presente ou não, seja de forma consciente ou inconsciente, objetivando que, na tentativa de sanar suas necessidades informacionais, o usuário se aproprie da informação, gerando conflitos e novas necessidades no decorrer do processo.

O autor aponta a mediação da informação como um processo em que todas as partes integrantes precisam realizar seus papéis, a mediação da informação apenas se concretiza no final do ciclo (com a apropriação da informação pelo usuário) e se todos os atores cumprirem suas partes.

Logo, a mediação não é um momento, mas um processo. Ela envolve tanto o usuário e o profissional da informação, como também o produtor da informação, os suportes, o equipamento informacional, o momento no qual o processo se realiza e a própria informação, lembrando que nenhum desses atores é neutro, cada um deles interfere de alguma maneira no processo (Almeida Júnior, 2015).

Nesse contexto, a mediação da informação manifesta-se na contemporaneidade para auxiliar os indivíduos no manuseio da vasta quantidade de informações e dados que são produzidos a cada segundo, possibilitando que estas possam ser interpretadas, compreendidas e corretamente aplicadas.

Desse modo, observando as bases usadas nesta pesquisa, a PAB) e a BDA, por estarem situadas em um espaço online, se apresentam como plataformas digitais que surgem nesse meio focadas em proporcionar o acesso a informações relacionadas à pesquisa científica no campo da Arquivologia.

Destarte, concorda-se com a afirmação de Rocha (2023), onde tendo como referência as categorias de mediação da informação presentes no conceito de Almeida Júnior (2015), a autora percebe a PAB como,

[...] um dispositivo de mediação implícita da informação no que tange à divulgação da pesquisa científica dessa especialidade e seus achados, cumprindo a missão social de mediar o acesso aos resultados das pesquisas, reforçando a indissociabilidade entre a pesquisa, a comunicação científica e o compartilhamento dos saberes, pois qualquer investigação científica só se consolida quando os dados científicos são de fato divulgados. (Rocha, 2023).

Embora a autora direcione especificamente a PAB, pode-se atribuir esta afirmação a ambas as bases, visto que ambas compartilham informações científicas da área da Arquivologia, tendo apenas como diferença os tipos de trabalhos que ambas indexam, como pontuado nas subseções 3.1 e 3.2.

Portanto, podemos compreender as duas bases de dados como plataformas digitais recentemente estabelecidas que se configuram como dispositivos que corroboram para a mediação implícita da informação através da *Web*, no que tange à divulgação da pesquisa científica da área da Arquivologia, na qual os profissionais da informação (colaboradores desses ambientes) devem atentar-se a manter os usuários em foco durante a realização de suas ações, para desse modo proporcionar um ambiente adequado à apropriação da informação, gerando novos conflitos e necessidades informacionais, garantindo assim o início de novos ciclos do processo de mediação.

2.1 MEDIAÇÃO IMPLÍCITA E EXPLÍCITA DA INFORMAÇÃO

Para além do conceito, Almeida Júnior (2009, p. 92-93) propôs também categorizar a mediação em dois tipos: a mediação implícita e a mediação explícita.

Para o autor:

A primeira, a mediação implícita, ocorre nos espaços dos equipamentos informacionais em que as ações são desenvolvidas sem a presença física e imediata dos usuários. Nesses espaços, como já observado, estão a seleção, o armazenamento e o processamento da informação. A mediação explícita, por seu lado, ocorre nos espaços em que a presença do usuário é inevitável, é condição *sine qua non* para sua existência, mesmo que tal presença não seja física, como por exemplo, nos acessos a distância em que não é solicitada a interferência concreta e presencial do profissional da informação.

A vista disso, tem-se que, as situações na qual não seria possível a realização das ações sem a presença do usuário, ou seja, momentos que a interação direta com o usuário é fundamental, se denomina de mediação explícita, é nesse momento também que o usuário faz visível sua necessidade informacional. Já no contexto do universo das atividades técnicas do arquivista, como por exemplo as atividades de avaliação, indexação, classificação, descrição, elaboração de instrumentos de pesquisa, entre outras, são considerados formas de mediação implícita da informação.

Partindo desse pressuposto, percebeu-se a PAB e BDA, como dispositivos mediadores implícitos da informação, por se tratar de plataformas digitais, e se situarem exclusivamente em um espaço virtual e em rede. Destarte, Brandão (1999) destaca que as necessidades virtuais nas organizações têm novas formas de organização e uma delas caracteriza-se, principalmente, por terem uma forte cultura de compartilhamento e de cooperação, que contribui para a constituição de redes sociais e sociotécnicas, tendo como apoio as tecnologias de comunicação e informação, caracterizando a mediação implícita da informação.

Em função disso, de acordo com a natureza de suas atividades, os profissionais que atuam em seu âmbito realizam principalmente atividades onde não há interação direta com os usuários.

Perante o exposto, e passando para uma abordagem implícita da informação, Silva e Farias (2017, p. 117) ressaltam que:

A mediação implícita da informação, é um fenômeno que, embora seja considerado tradicional nos ambientes de informação, tomou grandes e novas proporções com o desenvolvimento tecnológico digital conquistando novas atribuições e aproximando-se mais da comunidade no sentido de constituir os usuários para além da presença física nos ambientes de informação, isto é, preconizando múltiplas possibilidades de acesso e uso das fontes de informação na perspectiva espaço-temporal, o que denota maior aproximação com os prospectos da mediação explícitas da informação.

Porém esta categorização é repleta de complexidades, visto que, nem todas as atividades implícitas são puramente implícitas, por exemplo, Jesus (2020) considera que a mediação em plataformas digitais (como é o caso da PAB e da BDA) se caracteriza como implícita, mas que apresenta subsídios de mediação explícita. Na medida em que, “envolvem o compartilhamento e divulgação da informação, onde a interação se faz necessária entre mediador e usuário” (Jesus, 2020, p. 30). Nesse caso, esta interação com o usuário se materializa principalmente na forma de comentários e troca de e-mails.

Da mesma maneira, a mediação explícita, que segundo Abreu (2020, p. 25), “[...] depende das práticas da mediação implícita”, visto que estas preparam o ambiente informacional para o usuário desfrutar. Destarte, percebe-se que essas duas práticas de mediação acabam se complementando.

Diante disso, entende-se que a natureza implícita é predominante nas atividades realizadas no âmbito de ambas as Bases de Dados utilizadas neste estudo, já que a maior parte de suas ações acontecem sem a presença direta do usuário para a coleta, seleção, indexação, organização e divulgação (também nas redes sociais) das informações armazenadas na Base de Dados em tela.

3 BASES DE DADOS CIENTÍFICAS

O uso de bases de dados não é algo tão novo, porém, nos últimos anos, houve um aumento na sua popularização devido ao avanço das tecnologias que facilitaram o acesso às informações em todo o mundo. Nesse sentido, Figueiredo Neto e Pereira (2004), afirmam que a partir da segunda metade da década de 1990, houve uma explosão na criação e no uso de bases de dados, fato que teve como agente propulsor o surgimento da internet como meio de comunicação, conforme quadro a seguir:

Quadro 1 – Explosão das Bases de Dados a partir de 1990.

1990	3.200 Bases hospedadas em mais de 40 Bancos de Dados (acesso em rede: Dialog, Orbit, Questel e outras)
2000	Crescimento do volume de dados e surgimento do conceito de Big Data.
2010	Expansão das bases de dados NoSQL (Not only SQL), que oferecem maior flexibilidade e escalabilidade para lidar com grandes volumes de dados não estruturados. Expansão das bases de dados NoSQL (Not only SQL), que oferecem maior flexibilidade e escalabilidade para lidar com grandes volumes de dados não estruturados.
2020	Aumento do uso de bases de dados em nuvem, permitindo o armazenamento e acesso aos dados de forma remota

Fonte: Silva (2023)

Atualmente, as bases de dados têm realizado um papel importante no armazenamento, organização e disseminação de informações, com inúmeras possibilidades de aplicação nas mais diversas áreas. Na Arquivologia não é diferente, com o crescimento da demanda na utilização de documentos digitais e digitalizados torna-se necessário a utilização de plataformas para o gerenciamento dessas informações.

Desse modo, percebe-se Bases de Dados a partir do entendimento de Medeiros (2007, p.14-15) que a vê:

[...] como sendo um conjunto de dados com certa organização característica, com o objetivo de armazenamento persistente dos dados e dotado de mecanismos de manipulação para obtenção de informações e recuperação posterior, dentro de um sistema de informações.

No contexto das pesquisas acadêmicas científicas, o aumento da quantidade na produção literária científica fez das Bases de Dados uma ferramenta indispensável, por ser capaz de reunir grandes quantidades de dados a respeito de um determinado assunto ou campo do conhecimento em um mesmo lugar.

Nesse sentido, Figueiredo Neto e Pereira (2004) afirmam que as Bases de Dados emergem como o produto mais importante e que melhor representam a indústria da informação nos dias atuais. Enquanto, Santos (2016, p. 53) reitera esse pensamento destacando que “[...] as bases de dados eletrônicas se tornaram uma ferramenta fundamental para que o pesquisador desempenhe suas atividades de investigação.”

Ainda segundo Figueiredo Neto e Pereira (2004) as Bases de Dados permitem aos pesquisadores uma maior precisão e rapidez em suas buscas, o que torna possível encontrar as informações em poucos minutos, se realizado em fontes confiáveis. Enquanto que em suportes impressos e dispersos em locais distintos, essa mesma busca poderia demorar até dias. Além do fato de que, as Bases de Dados permitem encontrar informações que seriam quase impossíveis de serem encontradas em fontes impressas, já que permite a busca por palavras-chave, assunto, instituições, autores, entre outros.

No contexto desta pesquisa, tem-se a PAB e a BDA como Bases de Dados bibliográficas, que segundo Cunha (1989, p. 46), trata-se daquelas que: “[...] contêm referências ou citações bibliográficas, com ou sem resumos, da literatura publicada em periódicos, livros, jornais, relatórios, patentes ou teses.” Coelho (2014, p. 17) complementa ressaltando que Base de Dados é um "conjunto de pontos de acesso a informações organizadas de acordo com alguma regra ou princípio".

Esse tipo de base de dados, na visão de Santos (2016) fornece os meios ideais para se conhecer as publicações da comunidade científica, quando considerados sua capacidade de abrangência na reunião das informações e a rapidez e frequência na qual se atualiza.

Ainda em Santos (2016, p. 52), relacionado às Bases de Dados bibliográficas, ela considera que:

[...] constituem os recursos ideais para se conhecer as publicações da comunidade científica, por meio de informação bibliográfica de vários tipos de documento provenientes de diversas editoras, em áreas distintas do conhecimento, sendo atualizadas com muita regularidade.

É inegável os grandes benefícios que as Bases de Dados proporcionam como ferramenta no auxílio da ciência. Quando levando em conta os pensamentos de Sayão (1996) que as considera como a forma mais fiel dos testemunhos dos cientistas e que estas reúnem a documentação oficialmente aceita pela comunidade que a gerou.

Porém, percebe-se que, na contemporaneidade, à medida que houve o aumento na implementação de sistemas automatizados de armazenamento, organização e recuperação de informações, como são as Bases de Dados, ocorreu também a redução da interação direta com o usuário, sendo cada vez mais raro ver um usuário solicitar auxílio dos profissionais da informação (Santos, 2016; Souto, 2010).

Sendo assim, tem-se a redução da ação de mediação explícita da informação nesses ambientes, o que leva ao usuário ter atribuído maior protagonismo no processo de busca da informação, e ao mesmo tempo, acentuando a importância da atuação mediadora do profissional da informação nas atividades de mediação implícita da informação.

A partir do exposto, pode-se perceber o importante papel deste instrumento para a ciência. Desse modo, as bases de dados científicas surgiram com esse propósito de armazenar, organizar e disseminar as informações e pesquisas desenvolvidas das diferentes áreas do conhecimento, auxiliando-as na divulgação científica, mediação implícita da informação, diminuição de duplicidade de pesquisas por reunir todo o conhecimento produzido na área em um único espaço e na percepção de lacunas de pesquisa, proporcionando assim o efetivo avanço como o oferecido pela PAB e BDA.

3.1 BASES DE DADOS PESQUISAS ARQUIVÍSTICAS BRASILEIRAS (PAB)

A Arquivologia como campo científico no Brasil tem lutado em busca de sua autonomia, porém as pesquisas realizadas com temáticas arquivísticas se encontravam em sua maioria dispersas, e acabavam por se ligar às áreas como a Ciência da Informação ou Biblioteconomia por falta de um espaço específico para organizar essas informações.

É nesse contexto que surge a Base de Dados Pesquisas Arquivísticas Brasileiras (PAB)¹, com o intuito de organizar e disseminar parte da produção literária científica brasileira do campo da Arquivologia, mais especificamente as teses, dissertações, TCC, projetos de pesquisa, projetos de extensão dos docentes e dos arquivistas, desse modo potencializando assim a pesquisa científica da arquivística em um único instrumento de pesquisa.

Idealizada a partir da proposta sugerida na tese de doutorado da Profa. Dra. Maria Meriane Vieira Rocha, que propõe a criação de um *Website* com objetivo de organizar e divulgar pesquisas em desenvolvimento na arquivologia. A base de dados PAB foi proposta como um instrumento para consulta de pesquisas científicas que foram e estão sendo desenvolvidas pelos docentes do quadro efetivos dos 16 cursos de graduação de Arquivologia de instituições públicas brasileiras (Rocha, 2021, p. 146). Visando ser um recurso informacional que:

[...] vai servir de instrumento para se saber tudo o que está sendo pesquisado na área, uma vez que, atualmente, uma parte considerável dos docentes e dos pesquisadores desconhecem o que seus pares estão pesquisando.

A PAB está hospedada na Superintendência de Tecnologia da Informação (STI) da pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com o intuito de garantir uma maior segurança da informação armazenada.

A referida Base de Dados foi inaugurada no ano de 2021 sob a coordenação das professoras. Dra. Maria Meriane Vieira Rocha e a Me. Adelaide Helena Targino Casimiro, e permite o acesso à realização de buscas gratuitas, não apenas a comunidade arquivística, mas também a qualquer pessoa interessada nas pesquisas do campo.

A PAB é uma plataforma recente e em constante alimentação, buscando sempre atualização de seu acervo, além disso, visando a recuperação e a efetiva apropriação das informações pelos usuários, a PAB desenvolveu um vocabulário controlado próprio com termos descritores específicos da área da Arquivologia. Este é usado internamente na padronização da indexação e classificação dos registros da base.

Em relação a identidade visual da PAB, ela é ilustrada por um mapa do Brasil e tem o intuito de destacar os Estados Brasileiros que possuem os cursos de

¹ <http://www.ccsa.ufpb.br/pesquisarquivistica/>

Bacharelado em Arquivologia, outra intenção da representação do mapa é dar ênfase às conexões que existem entre os atores sociais de todos os cursos, conforme a Figura 1:

Figura 1- Logomarca da Base de Dados Pesquisas Arquivísticas Brasileiras



Fonte: PAB (2023)

Por fim, a PAB faz uso das redes sociais como espaço de divulgação, realizando publicações com o objetivo, tanto da divulgação de seus serviços e a interação com parceiros e usuários, como também da divulgação de notícias relevantes para o mundo arquivístico.

Desse modo, percebe-se que a base de dados PAB é um instrumento significativo no que tange a produção, organização e disseminação da pesquisa científica da Arquivística, além de que é um personagem ativo, que atua constantemente na mediação da informação e divulgação científica em prol do crescimento da Arquivologia no Brasil.

3.2 BASES DE DADOS EM ARQUIVÍSTICA (BDA)

A Base de Dados em Arquivística (BDA)² teve início em 2019, mas seu lançamento só ocorreu em agosto de 2021. Funcionando como um repositório para a produção literária científica no campo da Arquivística. Ela reúne em seu acervo artigos de periódicos, incluindo relatos de experiência e pesquisa, como também, livros, capítulos de livros, cartilhas, manuais e trabalhos publicados em eventos com a inclusão dos anais dos eventos preferencialmente voltados para a Arquivologia.

² <http://arquivistica.fci.unb.br/>

Os principais critérios e diretrizes utilizados pela BDA na indexação dos trabalhos em seu acervo são: a) produções científicas no idioma português com autoria brasileira; b) produções científicas e técnicas de autores nacionais publicadas em outro idioma; c) produções científicas e técnicas de autores estrangeiros convidados para participarem de eventos científicos e outros, nacionalmente.

Em relação a sua infraestrutura, segundo Silva (2023, p. 37),

A Base de Dados em Arquivística adota o Tainacan, software brasileiro de código aberto para WordPress, voltado para criação de repositórios digitais desenvolvido pelo Laboratório de Inteligência de Redes da Universidade de Brasília (UnB), com apoio da Universidade Federal de Goiás, e também do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), isenta de fins comerciais.

A BDA tem como coordenadora a Profa. Dra. Kátia Isabelli Melo, docente do curso de arquivologia da Universidade de Brasília (UnB) e conta com uma equipe constituída principalmente por discentes de graduação, bolsistas e voluntários da Faculdade de Ciência da UnB.

Para estabelecer uma identificação e transmitir uma mensagem de confiança ao público, a identidade visual é definida, como pode-se observar o exemplo da logomarca da BDA (Figura 2), e associada ao ícone de compartilhamento (Melo; Souza; Paiva, 2022):

Figura 2 - Logomarca da Base de Dados em Arquivística



Fonte: Melo, Souza e Paiva (2022, p. 28)

A referida base é um instrumento significativo ao que tange a organização, armazenamento e divulgação científica para a Arquivologia. Cabe destacar a importância tanto da BDA, quanto da PAB, em especial porque se complementam em suas propostas, evitando-se esforços repetitivos.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

A condução de uma pesquisa científica se manifesta nos objetivos da investigação e no problema proposto definidos anteriormente e, envolve etapas cautelosamente conduzidas no intuito de alcançar tais objetivos, para isso deve-se utilizar de métodos específicos, teorias aceitas consensualmente e procedimentos capazes de encontrar a solução de problemas.

Desse modo, esta é uma pesquisa de natureza aplicada, a qual, segundo Prodanov *et al* (2013, p. 51), “objetiva gerar conhecimentos para a aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos.” Quanto aos objetivos, se caracteriza como exploratória-descritiva e com abordagem quali-quantitativa.

Segundo Gil (2008, p. 27), a pesquisa exploratória “tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”. Este tipo de pesquisa pretende proporcionar uma visão geral acerca do fato estudado, nesse caso, os estudos produzidos sobre a mediação da informação voltados para o campo da arquivologia.

Oliveira reforça que uma pesquisa exploratória (2011, p. 21) são trabalhos:

[...] conduzidos durante o estágio inicial de um processo de pesquisa mais amplo, em que se procura esclarecer e definir a natureza de um problema e gerar mais informações que possam ser adquiridas para a realização de futuras pesquisas conclusivas.

Além disso, caracterizou-se ainda como de caráter descritivo, buscando-se descrever os fenômenos e estabelecer relações entre as variáveis referentes a produção científica indexada nas Bases de Dados BDA e PAB. Para Gil (2008, p. 42), este tipo de pesquisa “[...] têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Prodanov *et al* (2013), complementam afirmando que o método da pesquisa descritiva é utilizado para observar e analisar os fatos sem interferir sobre eles.

Destarte, realizou-se um levantamento bibliográfico sobre o tema da mediação da informação na Ciência da Informação como também voltado para o campo da Arquivologia, mais especificamente no Brasil, através, principalmente, da busca e leitura de artigos de periódicos, capítulos de livros, monografias, dissertações e teses.

Utilizou-se também o método da pesquisa documental no levantamento dos trabalhos, como também, na utilização da plataforma lattes para a análise do parâmetro 'vínculo institucional'. Para Prodanov *et al* (2013, p. 55-56), "a utilização da pesquisa documental é destacada no momento em que podemos organizar informações que se encontram dispersas, conferindo-lhe uma nova importância como fonte de consulta".

Posteriormente, visando examinar a caracterização da produção científica no que se refere à mediação da informação no campo da Arquivologia no Brasil, neste trabalho utilizou-se o método da pesquisa bibliométrica. No qual, segundo Alves (2009, p. 106):

[...] constitui-se de um conjunto de leis que estudam quantitativamente o comportamento da informação registrada. [...] investigam o comportamento do conhecimento e da literatura, visando basicamente a análise quantitativa do conhecimento registrado, quer sejam: da produção científica dos autores, da produtividade de periódicos sobre determinado assunto, de mensuração e avaliações quantitativas dos processos referentes a utilização de documentos, análise de co-autorias, rede de comunicações científicas, análise de avaliação da produção científica, cálculo do fator de impacto, etc.

À luz das orientações apresentadas por Alves (2009), delineou-se os critérios para a estruturação e análise dos dados coletados. Essas diretrizes compreendem a identificação dos títulos e autores das obras, trabalhos de autoria individual ou coletiva, filiação institucional, ano das publicações e os autores que mais produziram.

Tomou-se como universo da pesquisa, as Bases de Dados PAB e BDA, onde encontram-se indexadas boa parte da produção científica da Arquivologia. Ao que tange a PAB, trata-se de pesquisas realizadas pelos docentes dos cursos de Arquivologia de instituições de ensino federais do Brasil, no que se refere aos trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses, projetos de pesquisa e projetos de extensão. Recentemente deu-se início a indexação das pesquisas realizadas pelos profissionais arquivistas brasileiros.

Em relação a BDA, são indexados periódicos científicos da Arquivologia, como também livros, eventos e os trabalhos apresentados, todos no campo da arquivologia.

Para a coleta dos dados desta pesquisa, realizou-se no período entre setembro e outubro de 2023 em ambas as Bases de dados, buscas utilizando-se os termos 'mediação' e 'mediação da informação', aonde foram retornadas listas com os

trabalhos indexados. Em relação a filtragem dos resultados, prestou-se atenção principalmente nos títulos, resumos e nas palavras-chave, não se contabilizou eventuais duplicidades quando encontradas.

Foram recuperados um total de 161 trabalhos nas duas bases, na PAB foram 10, já na BDA este número foi excessivamente maior, foram recuperados 151 obras no total, a quantidade maior de trabalhos encontrados na BDA se justifica pois trata-se de uma Base que teve sua indexação iniciada em 2019 e outro ponto está relacionado a quantidade de periódicos existentes e também de trabalhos apresentados nos eventos, já a PAB teve início de indexação em 2021 e seu foco são as pesquisas dos docentes e arquivistas.

O procedimento de coleta de dados obteve, como já mencionado, um total de 161 trabalhos sobre a mediação, porém quando utilizado o termo mediação da informação esse número caiu para 47. Na PAB, quando utilizado o termo 'mediação' foram recuperados 10 trabalhos e com o termo mais específico obteve-se 8, porém 2 destes eram relativos a projetos de pesquisa, 1 foi removido por estar duplicado e 3 após a filtragem foi percebido que não eram exatamente relativos ao tema, restando um total de 4 trabalhos.

Por outro lado, na BDA foram recuperados 151 trabalhos, embora ressalte-se que este número foi atingido ao pesquisar pelo termo 'mediação', quando foi realizada a busca pelo termo 'mediação da informação' foi possível recuperar 39 itens, e no ato de filtragem, removendo os trabalhos duplicados e os que não são relevantes ao tema chegou-se ao número final de 24 trabalhos. É importante destacar que os trabalhos repetidos não foram considerados, ou seja, os que aparecem nos dois termos de busca, ou seja, o foco é no termo 'mediação da informação'.

Os dados foram organizados e estruturados em planilhas eletrônicas através da plataforma Planilhas do Google, que possibilitou também a elaboração dos gráficos apresentados, obedecendo os critérios previamente estabelecidos na pesquisa. Entretanto, cabe realçar o uso da *plataforma lattes* em alguns casos para a análise do parâmetro vinculação institucional dos autores envolvidos na pesquisa.

5 ANÁLISE DOS DADOS

O *corpus* da pesquisa foi constituído pela totalidade de 28 trabalhos com temática sobre a mediação da informação na Arquivologia, quando somados os resultados das duas bases de dados. O Quadro 1, a seguir, apresenta o quadro geral com os 28 trabalhos, entre eles recuperou-se artigos, monografias, teses e dissertações, bem como dados relacionados ao título, autoria, ano de publicação, distinção do tipo de trabalho e em qual base de dados o trabalho foi localizado.

Quadro 2 - Trabalhos recuperados sobre a mediação da informação nas bases de dados PAB e BDA.

Título	Autoria	ANO	TIPO DE TRABALHO	BASE DE DADOS
A mediação da informação no contexto da Arquivologia: atuação do arquivista e competências necessárias	BRANDÃO, Gleise da Silva	2022	Periódico - Archeion Online	BDA
As dimensões da mediação da informação no âmbito das instituições arquivísticas	GOMES, Henriette Ferreira; SANTOS, Raquel do Rosário; SOUSA, Ana Claudia Medeiros de	2022	Periódico - Em questão	BDA
Mediação da cultura e da informação na Fundação Casa de José Américo	MAIA, Andréa Medeiros de Sousa; SANTOS, Raquel do Rosário; SOUSA, Ana Claudia Medeiros de	2021	Periódico - Em questão	BDA
O arquivista como mediador da informação e sua intervenção para a tomada de decisão: um estudo de caso no escritório de contabilidade CONPOR	JESUS, Ingrid Paixão de; RAMOS, Victor de Souza; SANTOS, Raquel do Rosário	2020	Periódico - Informação@Profissões	BDA
Mediação e difusão em arquivos: inter-relações teóricas	BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos	2020	Periódico - Informação em pauta	BDA
Ações de mediação da informação no arquivo e na biblioteca universitária: a busca pela participação ativa dos usuários.	ANJOS, Nara Mirandados; JESUS, Ingrid Paixão de; SANTOS, Raquel do Rosário	2020	Periódico - Ágora	BDA

A produção científica sobre mediação da informação em arquivos: uma análise bibliométrica	FARIAS, Dayane dos Santos; SANTOS, Thais Helen do Nascimento	2020	Periódico - Iris – Informação, Memória e Tecnologia	BDA
Mediação, sociedade e cultura nos currículos dos cursos de Arquivologia do Estado do Rio de Janeiro: análise crítica sobre o ensino	FRAGOSO, Natália; MORAES, Marielle Barros de	2019	Artigo apresentado em evento - XXIII Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia (ENEARQ)	BDA
Mediação da informação: identificação nas legislações de regulamentação da lei de acesso à informação nos municípios da região metropolitana da Grande Vitória.	LOUSADA, Mariana; SILVA, José Fernando da; SILVA, Junia Gomes da Costa Guimarães e	2019	Periódico - Ágora	BDA
Mediação da informação no campo da arquivologia	BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos	2019	Periódico - Transinformação	BDA
MEDIAÇÃO INFORMACIONAL NOS ARQUIVOS	NASCIMENTO, Diego Santos do	2019	Monografia	PAB
Papel pedagógico do arquivista e sua inserção na difusão e mediação da informação	BALBINO, Giseli Milani Santiago; CHAGAS, Cintia Aparecida	2018	Periódico - Ágora	BDA
A contribuição das competências infocomunicacionais na atuação do arquivista enquanto mediador	BRANDÃO, Gleise da Silva da; LIMA, Jussara Borges de	2018	Periódico - Em questão	BDA
A análise documental de imagens como processo de mediação da informação nos arquivos	LACERDA, Aline Lopes de; SILVA, Sérgio Matias da	2018	Periódico - Acervo	BDA
A mediação da informação na Rede de Arquivos Diplomáticos Ibero-americanos – RADl	SOUSA, Ana Claudia Medeiros de; LESSA, Bruna; MAGALHÃES, Carolina; MARINS, Daniel; NOVO, Hildenise	2017	Artigo apresentado em evento - ATAS DO III CONGRESSO ISKO ESPANHA-PORTUGAL	BDA

	LINS, Ivana; BATISTA, Luis Carlos; SALLES, Maíra		XIII CONGRESSO ISKO ESPANHA	
Mediação da informação em arquivos: a necessidade de consolidação da prática do serviço de referência	CAMPOS, Suelen de Oliveira; SANTA ANNA, Jorge	2016	Periódico - Biblionline	BDA
Mediação da informação arquivística: o papel do arquivista pós-custodial	LIMA, Jussara Borges de; BRANDÃO, Gleise da Silva	2016	Artigo apresentado em evento - CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA - CNA	BDA
A mediação da informação e arquivologia aproximações teóricas	LOUSADA, Mariana	2016	Periódico - Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia	BDA
A disciplina mediação da informação nos currículos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia no Brasil	ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; SANTOS NETO, João Arlindo dos	2016	Periódico - REBECIN - Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação	BDA
A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA TEORIA ARQUIVÍSTICA	LOUSADA, Mariana	2015	Tese	PAB
A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NAS REDES DE ARQUIVOS HISTÓRICOS	SOUZA, Maíra Salles de	2015	Dissertação	PAB
A mediação da informação no âmbito da arquivística	ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; FERREIRA, Letícia Elaine	2013	Periódico - Perspectivas em Ciência da Informação	BDA
Palavras-chave: possibilidades de mediação da informação	ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; LUNARDELLI, Rosane Suely Alvares; TONELLO, Izângela Maria Sansoni	2012	Periódico - Ponto de Acesso	BDA

Mediação da informação e estudos de usuários: interrelações	DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal	2012	Periódico - InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação	BDA
A mediação da informação e a arquivística: aproximações teóricas	ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; LOUSADA, Mariana	2012	Capítulo de livro - Marta Lúgia Pomim Valentin (org.)	BDA
Gestão, mediação e uso da informação	Fadel, Barbara; Almeida, Carlos Cândido; CASARIN, Helen de; SILVA, Castro; VALENTIN, Marta Lúgia Pomim; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco; BELLUZZO, Regina Célia Baptista	2010	capítulo de livro - Marta Valentim (Org.)	BDA
A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NOS ARQUIVOS PERMANENTES: serviços de referência arquivística no ambiente digital	FERNEDA, Edberto; GAMA, Fernando Alves da	2010	Periódico - Informação & Informação	BDA
MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO SOB A ÓTICA DA ARQUIVOLOGIA: um novo olhar no fazer do Arquivista	SCHNEIDER, Celia	2005	Monografia	PAB

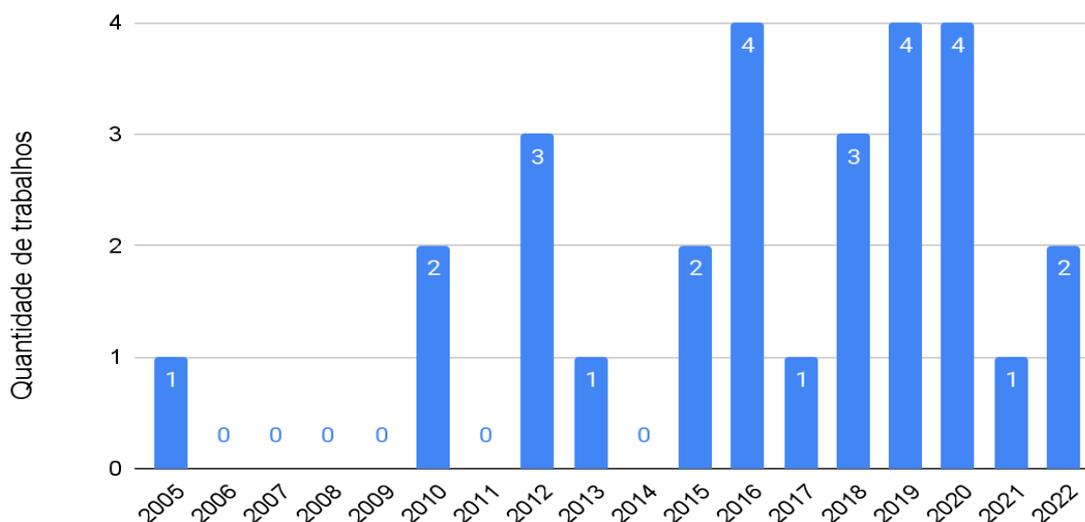
Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Os trabalhos listados no Quadro 1 representam toda a produção científica indexada nas Bases de Dados BDA e PAB sobre mediação da informação. Desse modo, percebe-se que ainda é incipiente o número de trabalhos desenvolvidos sobre o tema, e torna-se evidente a escassez no número de pesquisas sobre a temática voltadas à Arquivologia, o que vem sendo apontado por diversos autores, tais como: Lousada e Almeida Júnior (2013), Santos Neto e Bortolin (2019).

Para dar mais visibilidade ao quantitativo de pesquisas indexadas nas duas bases objeto de estudo, no Gráfico 1, pode-se perceber o percurso da produção durante os anos. Esses dados estão dispostos por ano de publicação. Assim, nota-se

que o trabalho mais antigo encontrado indexado é de 2005 e o mais recente foi em 2022, conforme a seguir:

Gráfico 1 - Número de trabalhos em mediação da informação nas bases de dados PAB e BDA a partir do ano de publicação.



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

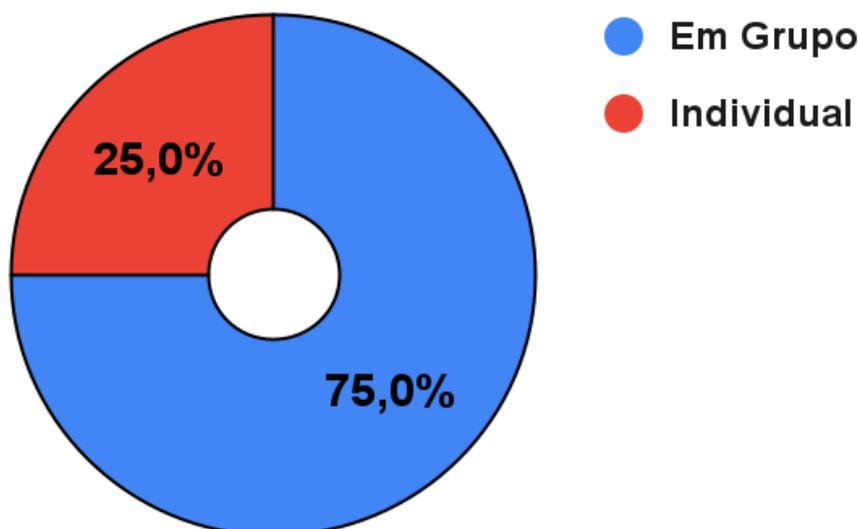
Pode-se perceber o aumento de trabalhos sobre a mediação da informação na Arquivologia entre os anos de 2016 e 2020, embora esta seja uma temática que vem sendo estudada há mais tempo na área da Ciência da Informação, na Arquivologia ainda é um tema de pesquisa bastante recente, como já pontuado.

Nesse contexto, segundo Farias e Santos (2020, p. 32), “há um amplo espaço para a exploração e a inserção do tema na área”, e o crescimento no número de pesquisas indica que docentes e arquivistas estão começando a perceber a importância de discussões sobre o tema.

Nota-se que, no ano de 2005 um trabalho foi realizado, seguido de um hiato de quatro anos, também não houve pesquisas nos anos de 2011 e 2014. No ano de 2010 foram produzidos 2 (dois) trabalhos e em 2012 subiu para 3 (três), porém seguido de uma queda em 2013 para 1 (um) trabalho. A partir de 2015, percebe-se um aumento no número das publicações embora esse aumento seja mínimo, sendo os anos que atingiram o maior quantitativo de produções os de 2016, 2019 e 2020, com um número de 4 trabalhos. Seguidos novamente por uma diminuição em 2021 e 2022 para 1 (um) e 2 (dois) trabalhos produzidos respectivamente.

Outro ângulo analisado foi no que diz respeito à autoria, observou-se a produção por autores sobre a temática, como também em relação à preferência de trabalhar individualmente ou em coautoria, como mostra o Gráfico 2.

Gráfico 2 - Autoria individual ou com coautoria dos trabalhos analisados.



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Neste caso, pode-se observar que 75% dos trabalhos analisados foram produzidos coletivamente, ou seja, a maioria dos pesquisadores que trabalham sobre a temática em questão, preferem trabalhar de forma colaborativa com outros pesquisadores. Pode-se associar isto ao fato de que a maioria dos trabalhos recuperados são artigos em periódicos, visto que, esse tipo de publicação permite a autoria coletiva, além de, segundo Dias e Cervantes (2012), este ser um dos meios mais dinâmicos e bem aceitos pela comunicação científica.

Garcia *et al.* (2010) consideram que esse contexto de produções realizadas de forma coletiva vem crescendo nos últimos anos e tende a continuar em alta, segundo os autores, trabalhar em parceria traz benefícios para os pesquisadores no sentido em que,

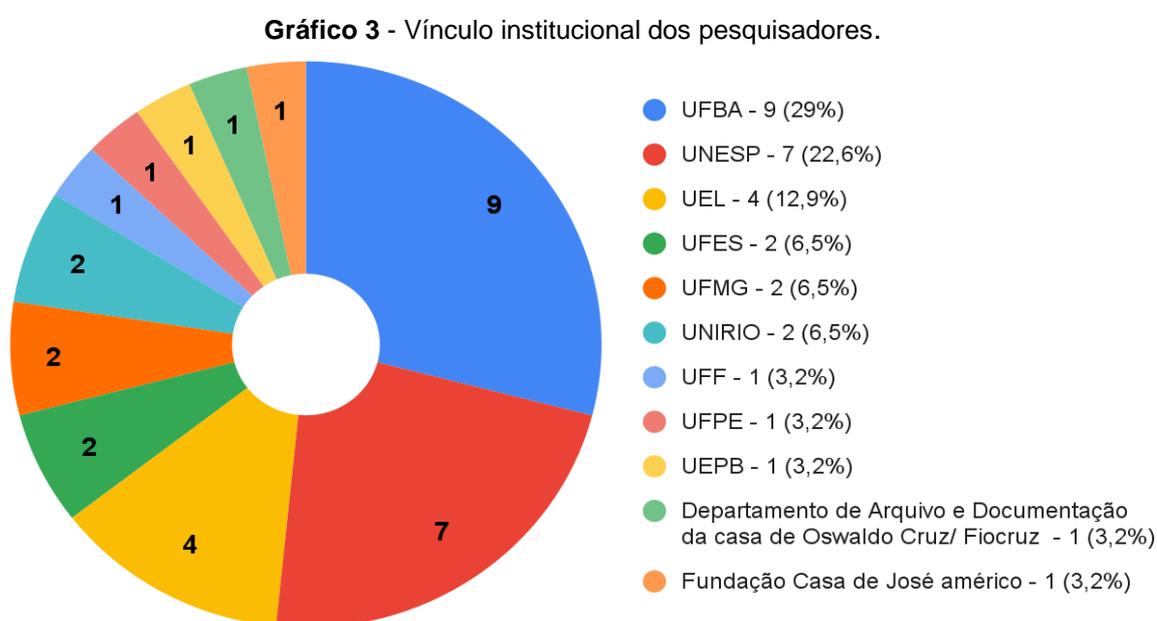
[...] reduz custos, economiza tempo, otimiza recursos humanos e financeiros, favorece uma visão multicêntrica e multidisciplinar e possibilita uma importante troca de experiências para que se chegue a novas soluções – por isso o número de autores por trabalhos aumentou nas últimas décadas e a tendência é continuar em alta. Garcia *et al.* (2010, p, 566).

Além dos benefícios relatados por Garcia, outros autores, como Vanz e Stumpf (2010), compreendem ainda mais vantagens para a atividade colaborativa, entre elas

destaca-se, o aumento da visibilidade e produtividade científica, redução da possibilidade de eventuais erros, manter a concentração e a disciplina no desenvolvimento da pesquisa, aumento do nível de expertise e especialização relativos ao conteúdo da pesquisa, treinar pesquisadores e orientandos.

Nesse contexto, a colaboração nas atividades de pesquisa potencializa a produção científica e, pode-se perceber a motivação na qual leva os pesquisadores a buscarem ações colaborativas com seus pares.

Outro aspecto avaliado na pesquisa foram os vínculos institucionais dos autores que realizaram pesquisas sobre a mediação da informação no âmbito da Arquivologia, apresentados no Gráfico 3, este parâmetro pretende perceber principalmente quais instituições e regiões do país são mais ativas na pesquisa em relação à temática.



Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Observando o Gráfico 3, pode-se perceber que a Universidade Federal da Bahia (UFBA) se sobressai entre as outras, com 9 (nove) trabalhos o que corresponde a 29% da produção científica sobre a temática em questão, em seguida vem a Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho (UNESP) com 7 (sete) trabalhos e um percentual de 22,6% da produção.

A presença da UNESP em segundo lugar entre as instituições que lideram na produção científica sobre a temática em questão se dá principalmente por causa da

atuação e protagonismo do Prof. Dr. Oswaldo Francisco de Almeida Júnior, o qual trouxe e traz contribuições significativas com seus estudos sobre mediação.

Os trabalhos de Almeida Júnior tendem a ser mais voltados para as áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação, como é possível perceber no Apêndice A, onde percebe-se suas produções sobre a mediação, nota-se ainda que dentre as 76 produções sobre o tema, apenas 5 (cinco) são voltadas para a Arquivologia e 71 possuem o foco nas outras áreas.

Porém, mesmo suas pesquisas sendo em sua maioria voltadas para as áreas da Biblioteconomia e Ciência da Informação, elas também são amplamente usadas como base para pesquisas nos campos da Arquivologia como também da Museologia.

Ao que tange os pesquisadores vinculados à UFBA, eles têm mostrado interesse na temática nos anos mais recentes, além de esta ser a instituição com mais trabalhos vinculados, a maioria destes foram publicados entre 2020 e 2023, e o mais antigo foi em 2016.

Em seguida, com 4 (quatro) trabalhos e um percentual de 12,9%, temos a Universidade Estadual de Londrina (UEL), seguidos das Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Universidade Federal Minas Gerais (UFMG) e a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), cada uma com 6,5%, o que corresponde a 2 (duas) produções cada.

Por fim tem-se as Universidade Federal Fluminense (UFF), a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), além do Departamento de Arquivo e Documentação da casa de Oswaldo Cruz e a Fundação Casa de José Américo, cada um com 1 (uma) produção, o que corresponde a 3,2 % dos trabalhos.

É importante ressaltar que com a exceção da UFPE, todas as outras universidades mencionadas possuem cursos de graduação em Arquivologia, porém a UFPE conta apenas com um programa de pós-graduação em Ciência da Informação. Desse modo, diante do exposto, percebe-se que a maior concentração das publicações sobre a mediação da informação na Arquivologia se encontra nas regiões nordeste e sudeste.

Outro ponto analisado foram os tipos de trabalhos produzidos, como mostra o Quadro 3. Pode-se notar que há uma grande preferência dos pesquisadores pela publicação em periódicos, possivelmente pelo fato deste ser um dos meios mais rápidos de publicações e conseqüentemente mais acessíveis, uma vez que quase a

totalidade dos periódicos estão em rede, isso facilita a divulgação das pesquisas e que permitem produções com coautoria, o que possibilita os benefícios proporcionados pela colaboração em pesquisa.

Nesse contexto, encontrou-se as seguintes pesquisas, conforma o Quadro 3, o qual confirma nossa análise:

Quadro 3 - Quantidade de produções em relação ao tipo de trabalho.

Tipo de Trabalho	Quantidade
Periódicos	19
Trabalhos publicados em Eventos	3
Capítulos de Livro	2
Monografias	2
Dissertações	1
Teses	1

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Identificou-se 19 artigos de periódicos, 3 (três) trabalhos apresentados em eventos, 2 (dois) capítulos de livros, 2 (duas) monografias, 1 (uma) dissertação e 1 (uma) tese.

Houve uma expressiva quantidade de produções em formato de artigos periódicos, totalizando 67.9% das produções encontradas. Esse achado corrobora com a tendência do fazer uma ciência mais dinâmica e ágil, visto que os periódicos são, segundo Miranda, Carvalho e Costa (2018, p. 10):

[...] indispensáveis na divulgação dos resultados de pesquisas e relatos de experiências recentes, pois facilitam o acompanhamento constante dos avanços em cada área, além de favorecer a necessária realimentação do ciclo de geração de comunicação e disseminação mais rápida de novos conhecimentos.

Destarte, corroborando com Dias e Cervantes (2012) que reafirma o caráter mais dinâmico de publicação de um periódico quando comparado a um livro. E considerando que as monografias, dissertações e teses são realizadas em especial para a obtenção de títulos, já era esperado que os periódicos representassem a quantia majoritária dos dados.

Outro ponto destacado foram os autores que mais produziram dentro dos trabalhos analisados na pesquisa. Conforme o Quadro 4, percebe-se que Almeida Júnior se sobressai com a maior quantidade, sendo 5 (cinco) produções, logo depois aparece Lousada e Santos com 4 (quatro) produções cada, em seguida Brandão e Sousa com 3 (três) produções, seguidos por Bortolin, Jesus e Lima com 2 (duas) produções. Mesmo não destacando no quadro abaixo, vale notar que todos os outros autores analisados nesta pesquisa contribuem com 1 (uma) produção cada.

Quadro 4 - Autores com mais produções.

Autor	Tipo de Publicação	quantidade de produções
ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco	3 artigos em periódicos; 2 Capítulo de livro.	5
SANTOS, Raquel do Rosário	4 artigos em periódico.	4
LOUSADA, Mariana	2 artigos em periódicos; 1 capítulo de livro; 1 tese.	4
BRANDÃO, Gleise da Silva	2 artigos em periódicos; 1 trabalho publicado em evento.	3
SOUSA, Ana Cláudia Medeiros de	2 artigos em periódico; 1 trabalho publicado em evento.	3
LIMA, Jussara Borges de	1 artigos em periódicos; 1 trabalho publicado em evento.	2
BORTOLIN, Sueli	2 artigos em periódico.	2
JESUS, Ingrid Paixão de	2 artigos em periódico	2

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Como apontado anteriormente, os estudos de Almeida Júnior contribuem sobremaneira para os avanços das pesquisas sobre mediação da informação. Segundo o recorte realizado por Farias e Santos (2020), este foi o autor mais citado

sobre mediação da informação na Arquivologia entre os anos de 2009 e 2019, embora, ele esteja liderando quanto a quantidade de produções voltadas para a Arquivística, esta não é sua área de foco, o que deixa espaço para outros autores assumirem esse papel, como apontam as atuações de Mariana Lousada e de Raquel do Rosário Santos, que participou de suas quatro publicações entre os anos de 2020 e 2022.

É importante ressaltar que a maioria dessas produções foram realizadas a partir de trabalho em coautoria, como por exemplo Santos e Sousa, que produziram 2 publicações em conjunto, e da mesma maneira Jesus e Santos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da realização deste estudo, pode-se evidenciar através da bibliografia acerca de mediação da informação, que este caracteriza-se um termo bastante abrangente e com nuances complexas, o que pode dificultar sua conceituação. Para esta pesquisa, considerou-se como base o conceito desenvolvido e proposto por Almeida Júnior (2015), o qual dá ênfase a quatro elementos essenciais: a interferência do profissional da informação; a apropriação da informação pelos usuários; a mediação da informação como processo e a geração de conflitos e novas necessidades informacionais.

Esta pesquisa teve como objetivo geral a análise da produção literária científica sobre o tema da mediação da informação nas bases de dados PAB e BDA, a fim de identificar o panorama da produção sobre a temática na área. Para isso fez-se uso do método da pesquisa bibliométrica, com foco nos trabalhos indexados nas Bases de Dados PAB e BDA, o levantamento revelou que o trabalho mais antigo encontrado foi produzido no ano de 2005 e o mais recente no ano de 2022.

Quanto aos objetivos específicos, buscou-se inicialmente apresentar a mediação da informação, fundamentada principalmente nos conceitos de Almeida Júnior. No intuito de enfatizar a importância de discussões sobre o tema, visto sua relevância para a Arquivística, já que este é um processo que está intrínseco a atuação dos profissionais de Arquivo.

Ao que tange a produção sobre a temática em questão, nas referidas Bases de Dados, foi possível perceber o que estava sendo produzido sobre mediação da informação na Arquivologia, além do quantitativo de pesquisas presentes em seus acervos.

Por fim, buscou-se caracterizar a produção científica sobre a mediação da informação na Arquivologia em âmbito nacional, visto que as duas Bases de Dados se complementam no objetivo de serem repositórios para o conhecimento científico da Arquivologia no Brasil.

Partindo das buscas realizadas nas Bases de dados PAB e BDA, ambas especializadas no armazenamento e divulgação científica no campo da Arquivologia, foi possível encontrar um total de 28 trabalhos que tratam a respeito da mediação da informação específica para a Arquivística. Diante disso, percebemos uma carência na literatura científica da Arquivologia sobre a temática, visto que, mesmo com a

tendência de crescimento nos anos mais recentes, este ainda se configura um número pequeno de produções, quando levado em consideração que o *corpus* da pesquisa foram todas as pesquisas presentes nestas bases sobre a temática em questão.

O estudo apontou também que Almeida Júnior está entre os autores com maior número de produções sobre mediação da informação na área da Arquivologia, devido a sua contribuição nos estudos sobre a mediação da informação na área da Ciência da Informação, Biblioteconomia como também para a Arquivística. Embora, destaque-se o interesse de outros pesquisadores com um foco mais alinhado com a arquivística. Além disso, observa-se grande predominância na publicação de trabalhos em periódicos e a escolha da opção por autoria coletiva dos trabalhos, como também, evidencia-se as regiões nordeste e sudeste como as mais produtivas em relação ao tema estudado.

Esta pesquisa buscou contribuir ao evidenciar a importância da mediação da informação na Arquivologia, especialmente na atualidade onde a produção de informações acontece de maneira acelerada, tendo em vista que este é um processo que está presente em todas as ações dos profissionais arquivista durante sua atuação, tanto de forma implícita como explícita, desde a produção dos documentos até a sua disseminação e uso.

Nesse sentido, pode-se afirmar que pensar a mediação da informação na área da Arquivologia se faz necessário pensar em reformulações teórico-metodológicas em novos posicionamentos profissionais e em situar a área frente às expectativas assinaladas para novos estudos, como aponta os trabalhos mapeados sobre mediação da informação, no intuito de propiciar novas discussões e instigar reflexões, e com isso adubar o solo para a realização de futuras pesquisas.

A Arquivologia, como muitas outras áreas, também é afetada e impulsionada pelo cenário contemporâneo fortemente movido pela tecnologia, o qual alterou as maneiras de interação entre os arquivistas e os usuários, diante desse contexto, os estudos sobre mediação da informação podem trazer contribuições significativas.

Desse modo, torna-se essencial o aprofundamento e reflexões relativas ao tema da mediação da informação, uma vez que, devido à pequena quantidade de produções sobre o tema identificados na PAB e na BDA, é certo que carece de mais discussões e mais aprofundamentos e que se coloque o foco também nos usuários da informação, para que se possa formar um *corpus* teórico bem consolidado.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Patrícia Maria Honório. **Percepções sobre competência e mediação da informação no âmbito do acervo de livros digitais**: estudo realizado nas bibliotecas do Instituto Federal do Ceará. Orientadora: Gabriela Belmont de Farias. 2020. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza. 2020.
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 89- 103, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/119300>. Acesso em: 09 ago. 2023.
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: um conceito atualizado. In: BORTOLIN, Sueli. SANTOS NETO, João Arlindo dos; Silva, Rovilson José (Org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: Abecin, 2015. p.9-32.
- ALVES, Bruno Henrique. Abordagens Métricas: análise da produção científica de artigos e rede de colaboração científica dos docentes do programa de pós-graduação em ciência da informação, na linha de pesquisa organização da informação da UNESP/Marília. **Revista de Iniciação Científica da FFC**, v. 9, n. 2, p. 104 - 115, 2009. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/ric/article/view/248>. Acesso em: 10 ago. 2023
- BASE DE DADOS EM ARQUIVÍSTICA (BDA). **Início**. 2019. Disponível em: <http://arquivistica.fci.unb.br/>. Acesso em: 23 jul. 2022.
- BRANDÃO, Hugo Pena. **Gestão baseada em competências**: um estudo sobre competências informacionais na indústria bancária. Orientador: Tomás de Aquino Guimarães. 1999. 158 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade de Brasília, Brasília, 1999.
- COELHO, Odete Mayra Mesquita. **Recuperação da Informação**: Estudo da Usabilidade na Base de Dados Public Medical (PubMed). Orientadora: Virgínia Bentes Pinto. 2014. 172 f. Dissertação 66 (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.
- CUNHA, Murilo Bastos da. Bases de dados no Brasil: um potencial inexplorado. **Ciência da Informação**, [S. l.], v. 18, n. 1, 1989. DOI: 10.18225/ci.inf.v18i1.322. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/322>. Acesso em: 26 set. 2023.
- DIAS, Geneviane Duarte; CERVANTES, Brígida Maria Nogueira. A organização temática da informação em periódicos científicos eletrônicos: atribuição de palavras-chave na biblioteconomia e ciência da informação. In: ENCONTRO NACIONAL EM PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13, 2012, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/175587>. Acesso em: 08 out. 2023

FARIAS, Dayane dos Santos; SANTOS, Thaís Helen do Nascimento. A produção científica sobre mediação da informação em arquivos: uma análise bibliométria. **Íris - Informação, Memória e Tecnologia**, Recife. v.6, p. 28-43, jan./dez. 2020.

FERREIRA, Letícia Elaine. E.; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. A mediação da informação no âmbito da arquivística. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.18, n.1, p. 158-167, jan./mar. 2013.

FIGUEIREDO NETO, Jackson de ; PEREIRA, Maria de Nazaré Freitas. **Qualidade de bases de dados para construção de indicadores de C&T: a produção científica do CETEM e o Currículo Lattes**. Rio de Janeiro: CETEM/MCT, 2004. 110 p. (Série Estudos e Documentos,60). Disponível em: <http://mineralis.cetem.gov.br/bitstream/cetem/251/1/sed-60.pdf>. Acesso em: 20 set. 2023.

GARCIA, Carla Costa; MARTRUCELLI, Cristina Ribeiro Nabuco; ROSSILHO, Marilisa de Melo Freire; DENARDIN, Odilon Victor Porto. Autoria em artigos científicos: os novos desafios. **Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular**, v. 25, n. 4, p. 559 - 567. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbccv/a/L6Zb9spzDG7pTXCTr5TK8FB/>. Acesso em: 08 out. 2023.

HARARI, Yuval Noah. **21 lições para o século 21**, São Paulo: Editora Schwarcz S.A., 2018.

JESUS, Jessyara Rêgo Silva de. **Mediação da informação em plataformas digitais na ambiência da Biblioteca Universitária**. Orientadora: Raimunda Ramos Marinho. 2022. Trabalho de conclusão de curso (bacharelado em biblioteconomia) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2022.

LOUSADA, Mariana. **A mediação da informação na teoria arquivística**. Orientador: Oswaldo Francisco de Almeida Júnior. 2015. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2015.

LOUSADA, Mariana; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. A Mediação da Informação e a Arquivística: Aproximações Teóricas. In: VALENTIM, M. L. P., ed. **Estudos avançados em Arquivologia [online]**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012, p. 259-274.. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/znn37/pdf/valentim-9786559541294-14.pdf>. Acesso em: 09 ago. 2023.

LOUSADA, Mariana; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. A mediação da informação na teoria arquivística: aspectos epistemológicos. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 14., 2013. **Anais eletrônicos [...]**. Florianópolis: Ancib, 2013. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xivenancib/paper/viewFile/4192/3315>. Acesso em: 21 ago. 2018.

MARTINS, Ana Amélia Lage. **Mediação**: reflexões no campo da Ciência da Informação. Orientadora: Alcenir Soares dos Reis. 2010. 255f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2010.

MEDEIROS, Luciano Frontino de. Introdução ao banco de dados. *In*: MEDEIROS, Luciano Frontino de **Banco de Dados**: princípios e prática. 20. ed. Curitiba: Ibpex, 2007. p. 11-32.

MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de; CARVALHO, Edirsana Maria Ribeiro de; COSTA, Maria Ilza da. O IMPACTO DOS PERIÓDICOS NA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA. **Biblos**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação. v. 32, n. 1, p. 01-22, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/7177>. Acesso em: 03 out. 2023.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **METODOLOGIA CIENTÍFICA**: um manual para a realização de pesquisas em administração. Catalão: UFG, 2011. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf. Acesso em: 29 set. 2023.

PESQUISAS ARQUIVÍSTICAS BRASILEIRAS (PAB). **Sobre nós**. 2021. Disponível em: <http://www.ccsa.ufpb.br/pesquisarquivistica>. Acesso em 18 jul. 2023.

PRODANOV, Cleber Cristiano FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2a ed. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2013.

ROCHA, Maria Meriane Vieira da. A BASE DE DADOS PESQUISAS ARQUIVÍSTICAS BRASILEIRAS COMO DISPOSITIVO DE MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO. **Infohome**, 2023. Disponível em: https://www.ofaj.com.br/pesquisa_conteudo.php?cod=1454. Acesso em 30 de nov. 2023

ROCHA, Maria Meriane Vieira da. **Um olhar sobre os Cursos de Bacharelado em Arquivologia no Brasil à luz do Regime de Informação**. Orientadora: Isa Maria Freire. 2021. 215 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021.

SANTOS, Sirlene Aparecida dos. **USABILIDADE DAS BASES DE DADOS NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS**: o caso da UFSM - Campus Frederico Westphalen. Orientador: Vitor Francisco Schuch Junior. 2016. 138 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Organizações Públicas) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016.

SANTOS NETO, João Arlindo dos; BORTOLIN, Sueli. Mediação da informação: afinando o foco na Arquivologia. *In*: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO DE EDUCAÇÃO E PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA ÍBERO-AMÉRICA E CARIBE, 10. 2016, Belo Horizonte. **Anais** [...] Belo Horizonte: ECI/UFMG, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/323487015_MEDIACAO_DA_INFORMACA

O_AFINDANDO_O_FOCO_NA_ARQUIVOLOGIA_MEDIATION_OF_INFORMATION_TUNING_FOCUS_ON_ARCHIVOLOGY. Acesso em: 16 ago. 2023.

SANTOS NETO, João Arlindo dos; BORTOLIN, Sueli. Mediação da informação no campo da Arquivologia. **Transinformação**, Campinas, v. 31, e180067, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1678-9865201931e180067>. Acesso em: 15 ago. 2023.

SAYÃO, Luis Fernando. Bases de dados: a metáfora científica. **Ciência da Informação**, [S. l.], v. 25, n. 3, 1996. DOI:10.18225/ci.inf.v25i3.629. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/629> . Acesso em: 25 ago. 2023.

SILVA, Maria Eduarda dos Santos. **BASES DE DADOS EM ARQUIVOLOGIA NO BRASIL: estudo da usabilidade na Base de Dados em Arquivística (BDA) e na Base de Dados Pesquisas Arquivísticas Brasileiras (PAB)**. Orientadora: Maria Meriane Vieira da Rocha. 2023. 79 f. Monografia (Graduação em Arquivologia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2023.

SILVA, Margareth da. **O ARQUIVO E O LUGAR: a custódia arquivística como responsabilidade pela proteção aos arquivos**. Orientadora: Ana Maria de Almeida Camargo. 2015. 232 f. Tese (Doutorado em História Social) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho Silva; FARIAS, Maria Giovanna Guedes. Abordagens conceituais e aplicativas da mediação nos serviços de informação. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 8, n. 02, p.106-123, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/122628>. Acesso em: 30 ago. 2023.

SOUTO, Leonardo Fernandes. Mediação, necessidade informacional, busca de informação e serviços de disseminação seletiva de informações. *In*: SOUTO, Leonardo Fernandes. **INFORMAÇÃO SELETIVA, MEDIAÇÃO E TECNOLOGIA: A Evolução dos Serviços de Disseminação Seletiva da Informação**, Rio de Janeiro: Interciência, 2010. 142 p.

VANZ, Samile Andrea de Souza, STUMPF, Ida Regina Chittó. Colaboração científica: revisão teórico-conceitual. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 15, n. 2, p. 42-45, maio/ago. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/Fz4q6DhPGhjnhxXmRXLw6Ct/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 08 out. 2023

VECHIATO, Fernando Luiz. **Encontrabilidade da informação: contributo para uma conceituação no campo da Ciência da Informação**. Orientadora: Silvana Aparecida Borsetti Gregório Vidotti. 2013. 206 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/103365>. Acesso em: 21 ago. 2023.

APÊNDICE A – Trabalhos de Almeida Júnior sobre mediação da informação.

Título	Autores	Ano
Da questão técnica à ação comunicativa: contributos teóricos para a mediação da informação	ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; CASTRO, Jetur Lima de.	2023
Mediação da informação: percursos de um grupo de pesquisa na Universidade Estadual Paulista	ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; SIQUEIRA, Thiago Giordano de Souza; CALDERA, Orledys Maria de Jesus López; PACHECO, Cintia Gomes; ULIAN, Simone Maria Gonçalves de Oliveira.	2023
Fenomenologia da mediação	ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; OLIVEIRA, Heloá Cristina Camargo de.	2022
A mediação da informação no contexto escolar: uma abordagem nas tecnologias digitais de informação e comunicação	ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; WATARI, Angela Vicente Alonso.	2022
A DIMENSÃO POLÍTICA DA MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM ARQUIVOS DE PARTIDOS POLÍTICOS BRASILEIROS: O CASO DO PARTIDO DOS TRABALHADORES	ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; VERONÚZ JÚNIOR, Wilson Roberto; MARTÍNEZ-ÁVILA, Daniel.	2022
OBSTÁCULO EPISTEMOLÓGICO DA (b) IBLIOTECA A (B) IBLIOTECA: REFLEXÃO DO VIR-A-SER COM A CONTRIBUIÇÃO DA MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO	ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; CASTRO, Jetur Lima de.	2022
Mediação da informação e seus impactos na formação da consciência de classe operária	ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; ULIAN, Simone Maria Gonçalves de Oliveira.	2022
Interlocução entre a mediação da informação e competência em informação: uma análise bibliométrica das publicações entre 2000-2021	ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; PACHECO, Cintia Gomes	2022
Da mediação a apropriação da informação: um olhar para o usuário da informação	ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; RIBEIRO, Marcela Arantes.	2022
Mediação da informação, teoria crítica e conflitualidade: a dimensão intersubjetiva do reconhecimento como ação coletiva emancipatória	ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; CASTRO, Jetur Lima de.	2022
Mediação da informação em museus: perspectivas a partir dos textos das exposições	ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; SIQUEIRA, Thiago Giordano de Souza.	2021
Mediação da informação e reconhecimento intersubjetivo: aproximações teóricas	ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; CASTRO, Jetur Lima de.	2022

DISCUTIR AS ORIGENS: apontamentos para um debate acerca da informação sob o olhar da mediação.	ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; GUARALDO, Tamara Souza Brandão.	2021
MEDIAÇÃO E APROPRIAÇÃO DA INFORMAÇÃO: O USUÁRIO DA POLÍTICA DE COTAS PARA O ACESSO AO ENSINO SUPERIOR	ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; RIBEIRO, Marcela Arantes.	2021
Mediação, Gestão e interdisciplinaridade	ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; SANTOS NETO, João Arlindo dos.	2021
INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO: UMA RELAÇÃO PARA MUDANÇAS SOCIAIS	ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; RIBEIRO, Marcela Arantes.	2021
Intencionalidade e mediação da informação no contexto dos ambientes informacionais digitais	ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; Sanchez, Fernanda Alves; VECHIATO, Fernando Luiz; VIDOTTI, Silvana Aparecida Vorsetti Gregorio.	2021
MEDIAÇÃO DA LITERATURA POR MEIO DA VOZ	ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; ALVES, Rosenari Pereira dos Santos; BORTOLIN, Sueli,	2021
LEITURA, MEDIAÇÃO, TECNOLOGIA: ANÁLISE “A MENINA QUE ROUBAVA LIVROS”	ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; WATARI, Angela Vicente Alonso.	2021
A mediação da informação no resgate da visibilidade e dignidade dos vulneráveis: o caso das pessoas em situação de rua	ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; BELLUZZO, Regina Célia Baptista; BRITO, Tânia Regina de.	2021
Os valores pragmático, afetivo e simbólico no processo de mediação consciente da informação	ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; SANTOS, Raquel do Rosário; SOUSA, Ana Claudia Medeiros de.	2021
A função social da mediação da informação no cárcere	ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; LOPES, Fernando Cruz.	2020
A contribuição de Benoit Hardy-Vallée para os conceitos de mediação da informação	ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; SANTOS NETO, João Arlindo dos.	2020
Reflexões sobre mediação transmidiática	ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; ALVES, Rosemari Pereira dos Santos.	2020
A temática mediação nos cursos de graduação e pós-graduação stricto sensu na área da Ciência da Informação no Brasil	ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; SANTOS NETO, João Arlindo dos.	2020
Institucionalização do campo da mediação da informação no Brasil: em foco o ensino e a pesquisa	ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; SANTOS NETO, João Arlindo dos.	2020

Perspectivas em mediação da informação no contexto das tecnologias de informação e da comunicação em bibliotecas universitárias	ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; SOUZA, Rafael Gomes de.	2019
A análise do discurso como aporte teórico-metodológico para as teses e dissertações com ênfase em mediação	ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; SANTOS NETO, João Arlindo dos; BRANDÃO, Tamara de Souza.	2019
Mediação da informação: uma análise histórica e discursiva da constituição e desenvolvimento dos conceitos	ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; SANTOS NETO, João Arlindo dos.	2019
Mediação, informação, competência em informação e criticidade	ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; SANTOS, Camila Araújo dos.	2019
O USO DO CRITICAL THINKING IN THE PROVISION OF IMPLICIT INFORMATION MEDIATION	ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; CANILLO, Everton da Silva.	2018
A teoria dos jogos e a mediação da informação: uma proposta de contribuição estratégica para organizações	ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; OLIVEIRA, Heloá Cristina Camargo; SOUZA, Juliete Susan Ferreira; VALENTIM, Marta Lígia Pomim.	2018
Indicadores métricos da mediação da informação: uma análise a partir da Lei de Price	ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; SANTOS NETO, João Arlindo dos.	2018
Mediação: perspectivas conceituais em Educação e Ciência da Informação	ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; SILVA, Rovilson José da.	2018
A mediação da informação e seu estado da arte: uma análise bibliométrica e teórico-conceitual na literatura nacional e internacional	ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; SANTOS NETO, João Arlindo dos.	2018
O caráter implícito da mediação da informação	ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; SANTOS NETO, João Arlindo dos.	2017
A mediação da informação em projetos de incentivo à leitura	ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; DELMASSA, Heloá Cristina Oliveira.	2017
Bibliotecas universitárias das instituições estaduais de ensino superior paranaenses e a mediação da informação no Facebook	ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; SANTOS NETO, João Arlindo dos.	2017
Formação do profissional: Técnicas, tecnologias e mediações	ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de.	2017
A mediação da informação nas discussões sobre os fluxos informacionais	ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; BARBOZA, Elder Lopes.	2017

Contribuições da mediação da informação e da competência em informação para a construção da inteligência informacional	ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de.	2016
PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE MEDIAÇÃO NOS ANAIS DO SECIN (2001-2013): divergências e convergências	ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos.	2016
A mediação da informação na teoria Arquivística	ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; LOUSADA, Mariana.	2016
A disciplina mediação da informação nos currículos de arquivologia, biblioteconomia e museologia no Brasil	ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; SANTOS NETO, João Arlindo dos.	2016
A experiência didático-pedagógica na disciplina Mediação da Informação no curso de Biblioteconomia da Universidade Estadual de Londrina, Paraná/Brasil	ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; SANTOS NETO, João Arlindo dos.	2016
MOVIMENTOS PEDAGÓGICOS NA ESCOLA E A MEDIAÇÃO BIBLIOTECÁRIA	ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; BICHERI, Ana Lúcia Antunes de Oliveira	2015
Ações educacionais de mediação da informação e da competência em informação (ColInfo) como fatores de interferência na realidade social	ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; BELLUZO, Regina Batista Célia; SANTOS, Camila Araujo dos.	2015
Mediação oral da informação e da leitura	ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; BORTOLIN, Sueli/ SANTOS NETO, João Arlindo dos.	2015
Mediação da informação: um conceito atualizado	ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de;	2015
Oralidade, mediação da informação e da literatura na escola	ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; SANTOS NETO, João Arlindo dos; BORTOLIN, Sueli.	2015
A mediação da informação e o uso das redes sociais pelas bibliotecas universitárias estaduais do Paraná	ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; SANTOS NETO, João Arlindo dos.	2015
O CONCEITO DE MEDIAÇÃO IMPLÍCITA DA INFORMAÇÃO NO DISCURSO DOS BIBLIOTECÁRIOS	ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; SANTOS NETO, João Arlindo dos.	2014
A competência em informação e sua avaliação sob a ótica da mediação da informação: reflexões e aproximações teóricas.	ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; BELLUZO, Regina Célia Baptista; SANTOS, Camila Araujo dos.	2014

Oralidade e a ética na mediação da literatura	ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; BORTOLIN, Sueli.	2014
Mediação da informação e a organização do conhecimento: interrelações	ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; SANTOS NETO, João Arlindo dos.	2014
Mediação e o mediador escolar	ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; BICHERI, Ana, Lúcia, Antunes de Oliveira.	2014
Mediação da literatura para leitores-ouvintes	ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; BORTOLIN, Sueli.	2014
A mediação da informação na teoria arquivística: aspectos epistemológicos	ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; LOUSADA, Mariana.	2013
Mediação da informação no âmbito da Arquivística	ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; FERREIRA, Letícia Elaine.	2013
Palavras-chave: possibilidades de mediação da informação	ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; LUNARDELLI, Rosane Alvares; TONELLO, Izângela Maria Sansone.	2012
Os conceitos de estudos de usuários e a visão do bibliotecário no processo de mediação da informação	ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; OLIVEIRA, Maria de Fátima	2012
O papel da mediação da informação nas universidades	ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; GARCIA, Cristiane Luiza Salazar; VALENTIM, Marta Lígia Pomim.	2011
Memória de uma bibliotecária-personagem e a mediação oral da literatura com adolescentes	ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; BORTOLIN, Sueli.	2011
A mediação oral da literatura, o bibliotecário: voz, corpo, espaço e presença	ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; BORTOLIN, Sueli.	2011
Disseminação da informação em empresas de capital aberto e os processos de mediação da informação	ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; VALENTIM, Marta Lígia Pomim, LOPES, Elaine Cristina.	2011
Gestão, mediação e uso da informação	Fadel, Barbara; Almeida, Carlos Cândido; CASARIN, Helen de; SILVA, Castro; VALENTIN, Marta Lígia Pomim; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco; BELLUZZO, Regina Célia Baptista	2010
Mediação oral literária: algumas palavras	ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; BORTOLIN, Sueli.	2010

Leitura, informação e mediação	ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de.	2010
Mediação da Informação e teorias pedagógicas: um estudo acerca das contribuições no fazer do bibliotecário mediador	ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; SANCHES, Gisele Ap Ribeiro	2010
Mediação da informação e múltiplas linguagens	ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de.	2009
Mediação da informação: ampliando o conceito de disseminação	ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de.	2008
Leitura, mediação e apropriação da informação	ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de.	2007
Mediação da informação e da leitura	ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; BORTOLIN, Sueli.	2007
Mediação da Informação	ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de.	2004
A mediação da informação: seus enfoques no desenvolvimento de coleções	ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; NAVES, Simone Ferreira.	2003
O processamento técnico e a mediação da informação	ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; ALMEIDA, Carlos Cândido de.	2003